

## E. Ciências Agrárias - 6. Zootecnia - 4. Produção Animal

### Estudo do crescimento alométrico dos componentes não-carcaça de cordeiros Santa Inês e Lacaune x Santa Inês

Mariana Tiai Kihara<sup>1</sup>

Fabrcio Leonardo Alves Ribeiro<sup>2</sup>

Juan Ramón Olalquiaga Pérez<sup>3</sup>

Rafael Fernandes Leite<sup>4</sup>

Camila Maki Yamashita<sup>1</sup>

Viviane Aparecida Amin Reis<sup>5</sup>

1. Graduanda em Medicina Veterinária DMV/UFLA, mari\_tiai@hotmail.com
2. Doutorando DZO/UFLA, fl.alves@yahoo.com.br
3. Docente DZO/UFLA, jroperez@dzo.ufla.br
4. Mestre em Produção Animal/UFLA, rfernandesl@hotmail.com
5. Graduanda em Zootecnia DZO/UFLA, viaminreis@hotmail.com

#### RESUMO:

O estudo do crescimento alométrico tem sido utilizado para a predição da velocidade de crescimento dos componentes corporais. A alometria fornece idéias sobre o crescimento de cada parte separadamente podendo servir como referencial para a determinação de um peso ideal de abate. As partes não integrantes da carcaça representam uma porção considerável do peso vivo do animal, portanto é necessário conhecer a velocidade e a natureza do crescimento destas partes. Com o objetivo de avaliar o efeito do genótipo e do peso de abate, sobre o crescimento alométrico dos componentes não-carcaça (cabeça, patas, pele, pênis, sangue e testículos) foi conduzido um experimento, utilizando 34 cordeiros (17 Santa Inês e 17 mestiços Lacaune x Santa Inês) abatidos nos pesos de 15, 30, 45 e 60 kg de peso vivo. Para o estudo do crescimento foi utilizada a metodologia de HUXLEY, por meio da equação da potência  $Y = aX^b \varepsilon$ , linearizada pela transformação logarítmica ( $\ln Y = \ln a + b \ln X + \ln \varepsilon$ ), onde:  $Y$  é o peso do corte;  $X$  o peso de abate ou do corpo vazio; "a" o intercepto da regressão sobre  $X$ ; "b" o coeficiente de regressão ou de alometria;  $\varepsilon$  o erro multiplicativo e  $\ln$  o logaritmo neperiano. Observou-se diferenças entre os genótipos ( $P=0,051$ ) apenas sobre a taxa de crescimento do componente pênis, sendo tardio nos cordeiros mestiços e intermediário nos puros. A cabeça e as patas tiveram crescimento precoce (heterogônico negativo) este comportamento pode ser atribuído à maior proporção de tecido ósseo apresentada por estes componentes, e como é sabido o tecido ósseo cresce mais rapidamente. Pele e testículos foram de crescimento tardio, ou seja, maiores proporções destes componentes são obtidas nos maiores pesos de abate e o sangue teve crescimento intermediário crescendo na mesma velocidade do corpo. Assim, conclui-se que não há diferenças significativas entre as taxas de crescimento dos componentes avaliados.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Palavras-chave: cruzamentos, ovinos, produção animal.

